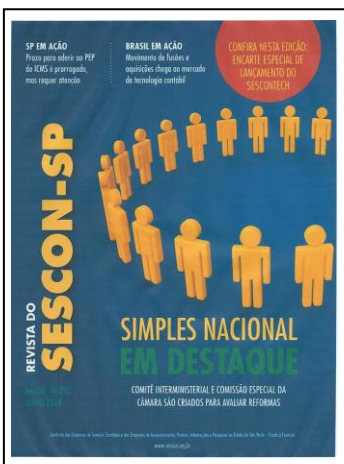


Movimento de fusões e aquisições chega ao mercado de tecnologia contábil



Revista do SESCON-SP – Ano XXV – Nº 290 – pg 14-15 – Jun/2013

<http://revista.sescon.org.br/edicoes/290.pdf>

Empresários contábeis e clientes estão atentos quanto às inovações e tendências trazidas pelos investidores internacionais

Por Murilo Tomaz

Os investidores de Private Equity aproveitaram o ótimo cenário nacional nos últimos anos e aqueceram o movimento de fusões e aquisições do País. E nesse cenário, as empresas brasileiras de softwares contábeis ganharam destaque. A Prosoft Tecnologia foi adquirida pela Wolters Kluwer, da Holanda, e a IOB Folhamatic foi adquirida pelo Grupo britânico Sage, que mais recentemente também comprou a EBS, e a Fiscosoft pela Thomson Reuters, por exemplo. O diretor-presidente da Prosoft Tecnologia, Carlos Meni, comenta que a decisão da Wolters Kluwer de investir no Brasil através da Prosoft deixa clara a importância das empresas contábeis e seus clientes para a companhia. Segundo ele, o mercado fiscal e de contabilidade no Brasil é estimado em US\$ 3,1 bilhões e possui uma grande demanda na área. “Com um regime fiscal muito complexo e 36% do PIB gerado via impostos, existe uma demanda significativa e crescente por soluções fiscais, de contabilidade, de compliance e de auditoria, que simplificam o fluxo de trabalho e reduzem o risco de não cumprimento das normas e obrigações”, diz. Meni aponta que o momento do Brasil não poderia ser melhor para justificar o interesse de “gigantes” do mercado mundial no segmento contábil e nos escritórios de contabilidade. “Há alguns anos atrás, eu jamais poderia imaginar qualquer movimentação neste sentido, pois o mercado contábil era muito marginalizado, com raríssimas exceções, e pouco valorizado, o que produzia informações com pouca ou sem importância”, afirma.

“Na medida em que as empresas necessitam ser ágeis, os processos de registros de operações de uma empresa passam, obrigatoriamente, pela contabilidade”, Oscar Malvessi, especialista em fusões e aquisições e pesquisador sênior do Centro de Estudos em Private Equity e Venture Capital (GVcepe) da FGV-EAESP.

Porém, ele revela que projetos como o SPED promoveram mudanças positivas no mercado contábil e empresarial que atraíram investidores e permitiram uma “evolução em relação à especialização, qualidade, valorização do contador e da gestão da informação das empresas apoiadas por estes profissionais”, diz o diretor-presidente da Prosoft Tecnologia. O CEO da IOB Folhamatic, Maurício Frizzarin, acredita que o segmento contábil terá muitos benefícios com as fusões e aquisições e que elas tendem a se intensificar nos próximos anos. “A classe contábil ganhará soluções tecnológicas mais robustas, maior amplitude na oferta de

Oscar Malvessi Consultoria em Valor Ltda.

www.oscarmalvessi.com.br ou www.vecvalor.com.br - e-mail: oscar@oscarmalvessi.com.br
VEC® - Valor Econômico Criado é marca registrada da Oscar Malvessi Consultoria em Valor

produtos e serviços, maior abrangência no atendimento a particularidades regionais, além da possibilidade de integração entre software e regras tributárias”, explica Frizzarin. Segundo o especialista em fusões e aquisições e pesquisador sênior do Centro de Estudos em Private Equity e Venture Capital (GVcepe) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP), **Oscar Malvessi**, a contabilidade não recebeu a devida atenção devido ao longo período de inflação e descontrolado da moeda nacional.

Com isso, empresas menores ainda não estão adaptadas a uma realidade que já era vivida no setor há 20 anos. Para ele, o interesse atual de empresas de vários setores em softwares contábeis – além do interesse dos investidores do setor - reflete a expansão do empreendedorismo, pois “qualquer empresa precisa demonstrar o que ela é, o que ela tem para oferecer e para o que serve, e isso passa, antes de tudo, pelo registro contábil”, elucida o professor. Além disso, ele observa que o interesse internacional por empresas nacionais tende a crescer. “Pode ter oscilações em função do otimismo ou do pessimismo do mercado, mas o interesse não tem parado de crescer desde o ano 2000. De lá para cá esse mercado [Private Equity] cresceu quase cinco vezes”, esclarece. O que os clientes têm a ganhar? Na opinião de Carlos Meni, os clientes do segmento contábil ganharam muitos investimentos com essas movimentações, como por exemplo, em soluções colaborativas baseadas na nuvem (Cloud Computing). “A principal tendência será o compromisso das empresas do segmento com a melhoria contínua do segmento através do uso da tecnologia e dos serviços. Outro diferencial serão as soluções orientadas a processos que darão muito mais segurança e economia ao dia a dia das empresas”, anuncia Meni.

O CEO da IOB Folhamatic ressalta que para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) a união de marcas possibilita que os negócios ainda em formação, ou com baixos níveis de controle, melhorem suas estruturas de gestão. “O grupo Sage analisa a baixa penetração do uso de softwares em PMEs. Atualmente 90% das PMEs do Brasil não usam qualquer tipo de software de negócios. A amplificação e a popularização do uso de softwares vêm para otimizar e melhorar a rentabilidade das PMEs”, indica Frizzarin. Para o professor da FGV-EAESP é essencial se manter antenado para não perder espaço no mercado. Nesse caso, o interesse por empresas que investem em tecnologia voltada para a contabilidade é convergente com a atual presença do Brasil no mercado mundial. “A competitividade faz não ficar quieto, a empresa não quer ser inferior, por isso deve melhorar constantemente. O conceito internacional de melhoria contínua se aplica a uma empresa que quer ficar em pé, senão ela é engolida pelas outras. Na medida em que as empresas necessitam ser ágeis, os processos de registros de operações de uma empresa passam, obrigatoriamente, pela contabilidade”, conclui **Malvessi**.